

A GEODIVERSIDADE COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE CULTURAL ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DO CAPARAÓ, ES

Loruama Geovanna Guedes Vardiero¹

Ariadne de Marra Souza²

Paulo de Tarso Fortes³

Guilherme Carneiro de Assis¹

Educação Ambiental

Resumo

Os meios biótico e abiótico são interdependentes, porém quando se trata da educação ambiental, a biodiversidade ganha um grau de importância muito maior que a geodiversidade. Por isso, o objetivo deste trabalho é compartilhar propostas metodológicas de percepção ambiental, utilizando a geodiversidade como base, através da construção de identidade cultural com atividades educativas nos atrativos geoturísticos da região do Caparaó, no estado do Espírito Santo. A metodologia baseia-se na divulgação e conexão com a geodiversidade local através de visitas a atrativos ou parques localizados próximos às escolas. No caso deste trabalho, o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça (PECF) foi o escolhido para a realização da visita educativa. Os educandos e educadores de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Oscar de Almeida Gama demonstraram grande interesse em compreender mais a geodiversidade local e tanto a percepção ambiental quanto a identidade cultural foram elevadas após a visita com conteúdo geocientífico. Conclui-se que a geodiversidade desperta curiosidade e interesse por ser uma temática raramente abordada na educação ambiental e que a compreensão da origem e dos processos que formam atrativos naturais, com grande beleza cênica, estimulam a construção da identidade cultural.

Palavras-Chave: Geoconservação; Geoturismo; Unidade de Conservação.

¹Alunos de graduação em geologia, na Universidade Federal do Espírito Santo, departamento de Geologia, loru.geo@outlook.com ; guilhermecarneirodeassis@gmail.com .

²Prof. Dra., Universidade Federal do Espírito Santo, departamento de Geologia, ariadne.souza@ufes.br

³Prof. Dr., Universidade Federal do Espírito Santo, departamento de Geologia, paulo.fortes@ufes.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação ambiental tem sido amplamente difundida tanto na educação formal, quanto na educação não-formal. Porém, apesar da positiva popularização da prática educativa com ênfase ambiental, nota-se que muitas das vezes essa prática é executada de forma simplória quanto à percepção ambiental, com muita ênfase na biodiversidade e pouca na geodiversidade. Como afirma Borba (2011), por exemplo, as iniciativas governamentais de implantação de unidades de conservação quase sempre tiveram como objetivo fundamental a proteção da flora e da fauna.

Entretanto, quando se trata de educar para formar comunidades mais sustentáveis é preciso ir além. Segundo Naess (1990), o mundo não é uma coleção de objetos isolados e sim uma rede de fenômenos interligados e interdependentes. Dessa forma, sabe-se que para que a vida se prolifere e diversifique é necessário que haja condições ambientais propícias, ou seja, as diferentes formas de vida na Terra (meio biótico) são interdependentes da geosfera, hidrosfera e atmosfera.

Considerando que biodiversidade e geodiversidade estão interligadas, é de fundamental importância uma educação ambiental baseada na ecologia profunda, que reconhece o valor intrínseco dos seres vivos, encara a espécie humana como apenas um dos filamentos da teia da vida e não desassocia nada do ambiente, pois tudo está inserido e depende dos processos cíclicos da natureza para viver (CAPRA, 2003). Portanto, o objetivo deste trabalho é compartilhar propostas metodológicas de percepção ambiental, utilizando a geodiversidade como base, através da construção de identidade cultural com os atrativos geoturísticos da região do Caparaó, no estado do Espírito Santo.

METODOLOGIA

A área de trabalho do projeto de extensão “Patrimônio geológico como objeto de identidade cultural” abrange o território do Caparaó, na porção localizada no estado do Espírito Santo. Parte da proposta metodológica do projeto, no âmbito da educação formal, consiste em convidar escolas locais para visitar atrativos naturais ou parques localizados

na região em que essas escolas encontram-se. Durante a visita são desenvolvidos conteúdos de geodiversidade, buscando a identidade cultural por meio da percepção ambiental no ambiente visitado.

Na experiência do presente trabalho, realizou-se uma visita ao Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça (PECF) com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Oscar de Almeida Gama (escola rural do distrito de Araraí, Alegre-ES). A escolha do parque deve-se ao fato de grande parte dos alunos e professores da escola habitar comunidades rurais da zona de amortecimento ou próximas ao PECF.

A visita é fragmentada em 3 momentos: História do parque, troca de saberes e contemplação interativa. No primeiro momento, os alunos são convidados a permanecer no centro de visitantes para uma breve exposição sobre o Parque Estadual. Em seguida, é proposta uma roda de conversa, para compreender os entendimentos dos alunos sobre biodiversidade e geodiversidade, fomentada por perguntas geradoras como: “O que a geologia estuda?” “O que é geodiversidade?” “Como se formaram as rochas da Cachoeira da Fumaça?” “Como são as rochas, a água e o solo de onde moro?”. Em seguida, enquanto os alunos lancham, é proposto um jogo com os tipos de rochas e os educandos são incentivados a descobrir quais exemplos são da Cachoeira da Fumaça e das redondezas, em seguida contamos como foi formado o relevo da região. Por fim, contempla-se o atrativo num momento descontraído em que os alunos ficam livres para apreciar o atrativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção de dados, foi aplicado um questionário após a visita ao PECF. Numa escala de 1 a 10, a maioria dos alunos definiu o grau de conexão com o PECF em 5 ou 6 e a maioria afirmou ter visitado o PECF duas ou mais vezes antes da atividade realizada. Além disso 70% dos educandos afirmaram que recomendariam a visita com o conteúdo exposto em grau 10, numa escala de 1 a 10. Quando questionados se a visita melhorou a compreensão a respeito do meio-ambiente, numa escala de 1 a 10, todos os alunos participantes da pesquisa pontuaram proporções iguais ou maiores do que 5 e 40%

dos educandos afirmaram que numa escala de 1 a 10, sua conexão com o PECF melhorou em cerca de 10 após a visita com conteúdo sobre geodiversidade. (Figura 1)

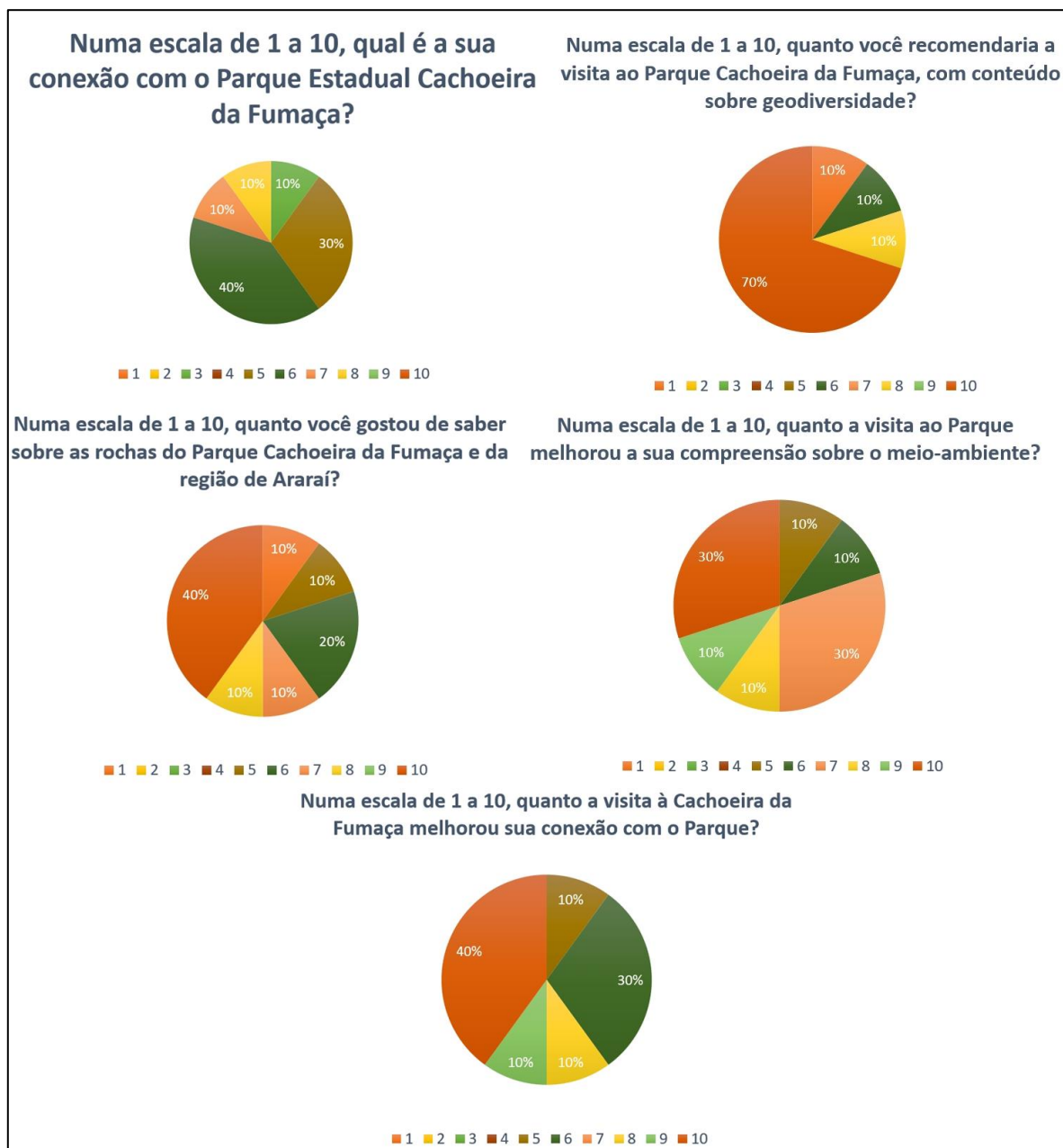


Figura 1. Gráficos em pizza apresentando os resultados do questionário realizado após a visita ao PECF, em porcentagem.

Além da avaliação em números, foram recebidos alguns elogios, como: “Foi muito bom conhecer um pouco sobre a área da geologia sobre o assunto abordado”; “A visita foi algo que me aprofundou uma nova exploração nos

conhecimentos de geologia que foram bem legais”; “Achei muito interessante, pois é sempre bom saber sobre as coisas do nosso arredor”.

A partir dos resultados obtidos, entende-se que, apesar de habitarem as comunidades rurais próximas, os alunos possuem baixa ou mediana conexão com o parque, o que reflete numa identidade cultural local fraca. Infelizmente, esse fator interfere diretamente quanto à conservação dos recursos naturais locais, pois sem a ideia de pertencimento, a conservação consciente das comunidades locais perde lugar para a devastação. Também foi possível perceber que os alunos gostaram da temática quando a mesma não se restringe apenas às rochas. Por fim, compreende-se que tanto a percepção ambiental quanto a identidade cultural foram elevadas após a visita com conteúdo geocientífico.

CONCLUSÕES

A partir das experiências realizadas, conclui-se que a geodiversidade desperta curiosidade e interesse por ser uma temática raramente abordada na educação ambiental e que a compreensão da origem e dos processos que formam atrativos naturais, com grande beleza cênica, estimulam a construção da identidade cultural. Os objetivos propostos pelo trabalho foram cumpridos, sendo importante ressaltar que são apenas experiências iniciais que serão continuadas, pois a prática de ecologia profunda necessita de constância em sua construção.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. **Meio ambiente no século**, v. 21, n. 21, p. 18-33, 2003.
- DE BORBA, André Weissheimer. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisas em Geociências**, v. 38, n. 1, p. 3-13, 2011.
- NAESS, Arne. **Ecology, community and lifestyle: outline of an ecosophy**. Cambridge University Press, 1990.